

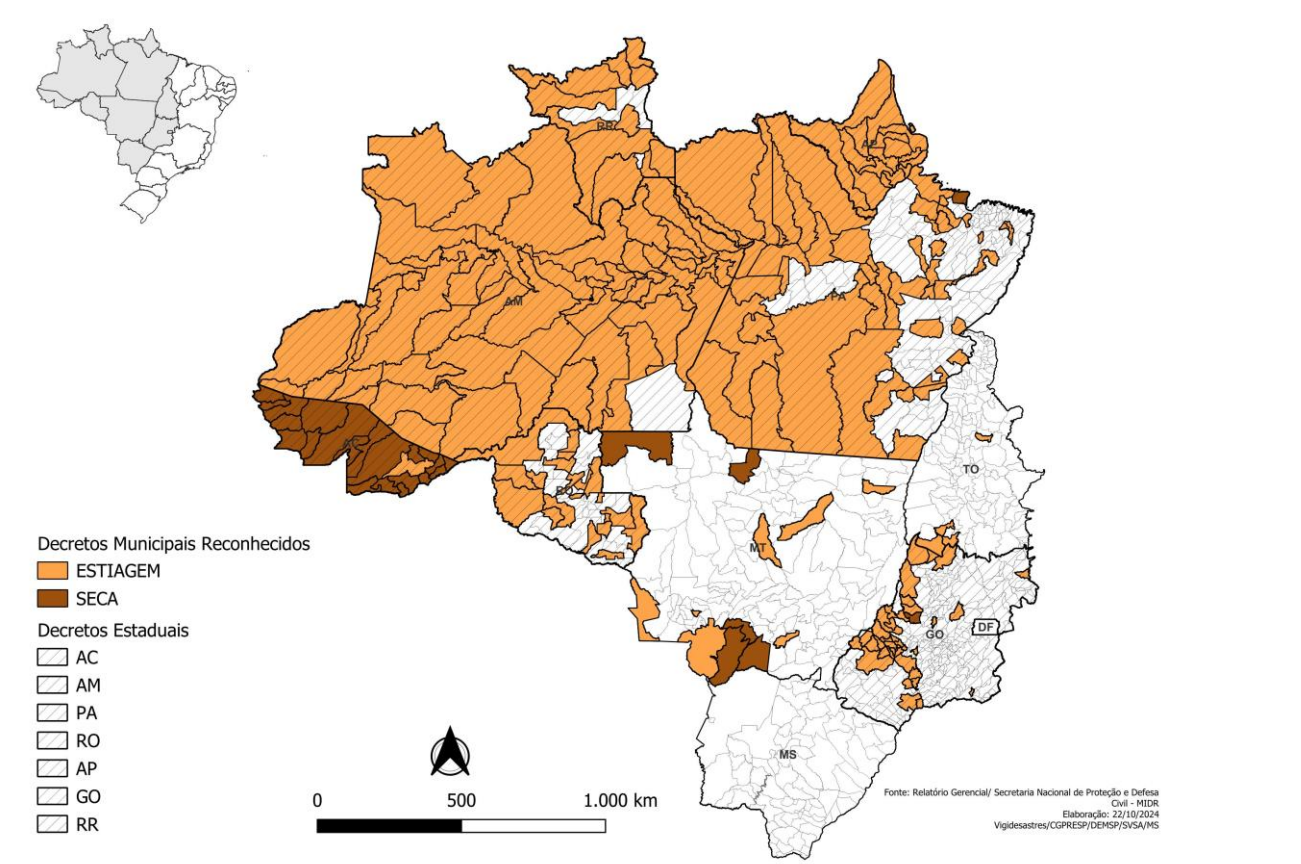


Introdução

Este informe apresenta dados sobre a situação de estiagem e seca e seus impactos na saúde da nas regiões Norte e Centro-Oeste no território brasileiro, referentes a Semana Epidemiológica (SE) 46 (10/11/2024 – 16/11/2024). Atualiza ainda algumas das ações que vêm sendo conduzidas no âmbito da [Sala de Situação Nacional de Emergências Climáticas em Saúde](#).

De 1º de janeiro a 21 de novembro de 2024, foram reconhecidos 228 decretos relacionados à estiagem e à seca. No estado do Amazonas, 98,4% dos municípios declararam situação de emergência; na região Centro-Oeste, 9,6% dos municípios. Observou-se que no estado do Mato Grosso do Sul, nenhum município declarou situação de emergência por seca ou estiagem.

Figura 1. Distribuição de decretos por Situação de Emergência reconhecidos nos estados de interesse no ano de 2024 (COBRADE: Estiagem e Seca).

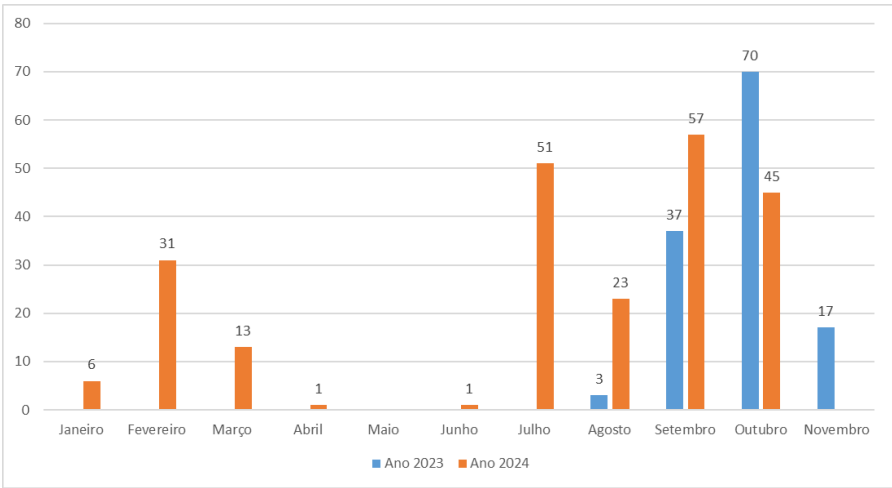


Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Fonte: S2iD; Data de Extração: 21/11/2024



Até o dia 21 de novembro de 2024, houve um aumento de 59,4% (85) das declarações de situação de emergência, comparado com o ano 2023. De acordo com a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), 88,2% (201) correspondem ao código 14110 Estiagem e 11,8% (27) o código 14120 Seca (figura 2).

Figura 2. Número de Decretos por Calamidade Pública Reconhecidos, para os Estados da Região Norte e Centro-Oeste, dos anos 2023 e 2024. (COBRADE: Estiagem e Seca).



Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Fonte: S2iD; Data de Extração: 21/11/2024

Em relação aos Decretos de Emergência em Saúde Pública, até a presente semana, há 66 decretos de ESP por seca e estiagem, sendo 2 decretos estaduais (AM e AC) e 64 decretos para municípios dos estados do AM (75), AC (1), PA (2) e AP (2), atendendo, dessa forma, aos requisitos para a solicitação dos recursos previstos na Portaria nº 3.160 de 2024. No Quadro 1, constam as portarias publicadas para o repasse do recurso.

Quadro 1. Portarias Publicadas para o atendimento do repasse da Portaria 3.160/2024 dos Decretos por Emergência em Saúde Pública por Seca e Estiagem.

Portarias Publicadas	Data de Publicação
5370/2024	17/09/2024
5428/2024	25/09/2024
5450/2024	30/09/2024
5480/2024	07/10/2024
5482/2024	07/10/2024
5506/2024	10/14/2024
5618/2024	10/25/2024
5642/2024	20/10/2024
5716/2024	08/11/2024
5717/2024	08/11/2024
5746/2024	18/11/2024
5747/2024	18/11/2024
5748/2024	18/11/2024

Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Data de Extração: 21/11/2024

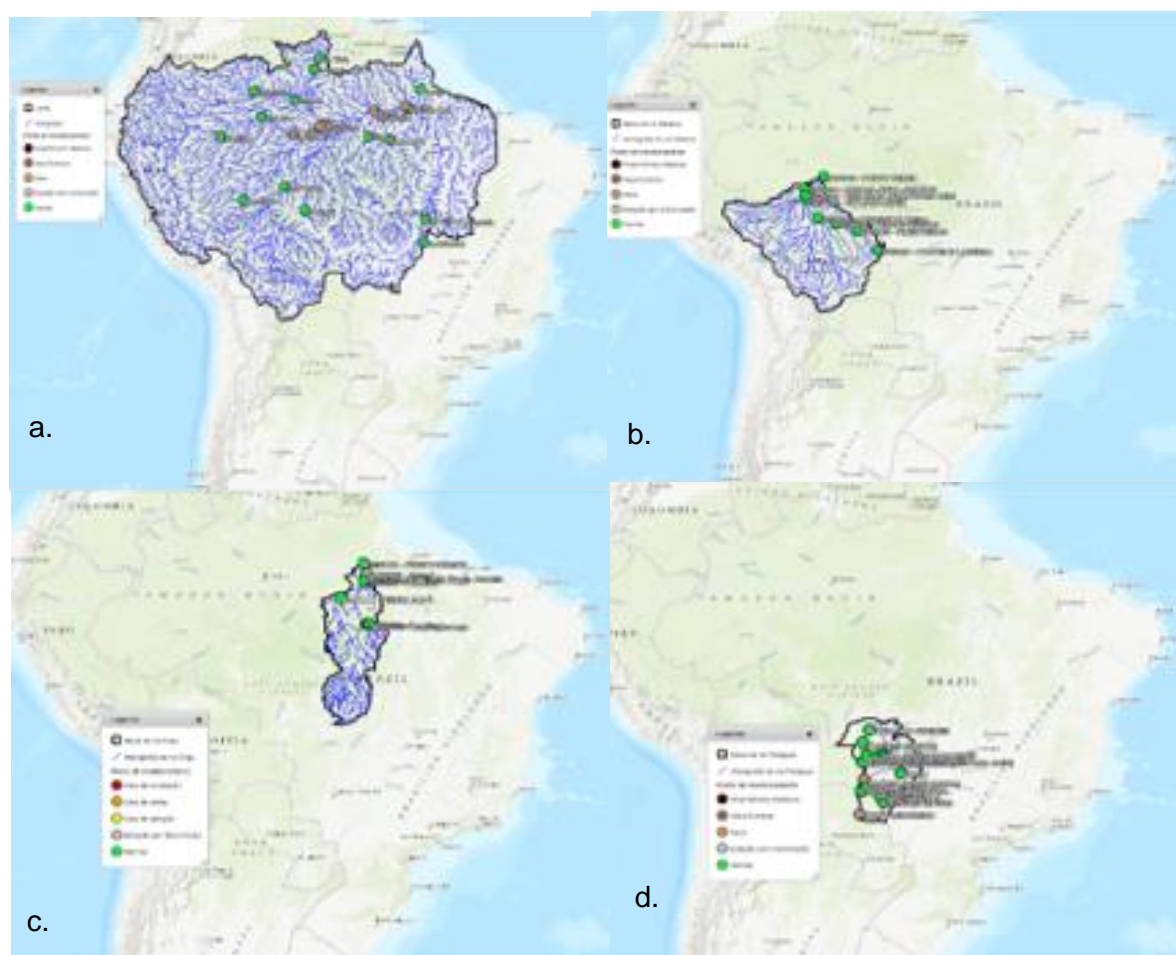


Informações ambientais

Nível das bacias hidrográficas

De acordo com o SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos) do Serviço Geológico do Brasil (SGB), as bacias dos rios Amazonas, Madeira e Xingu, localizadas na região Norte, e a bacia do Rio Paraguai, na região Centro-Oeste, encontram-se em situação de seca extrema. Embora os últimos boletins indiquem um aumento nos volumes de precipitação nas estações de monitoramento, o que implica em uma recuperação nos níveis dos rios, alguns municípios ainda enfrentam situações críticas, como São Gabriel da Cachoeira, Tapuruquara, Barcelos, Tabatinga, Fonte Boa, Itapéua, Manacapuru, Beruri, Porto Velho, Humaitá, Careiro, Itacoatiara, Parintins, Óbidos, Altamira e São Felix. Já na região Centro-Oeste, os municípios de Cárceres, Ladário e Porto Murtinho também enfrentam situações críticas.

Figura 3. Monitoramento das bacias hidrográficas da região Norte e Centro-Oeste. a. Bacia do rio Amazonas, b. Bacia do Rio Madeira, c. Bacia do rio Xingu e Bacia do Rio Paraguai.



Elaboração: : Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS. Fonte: SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos), Serviço Geológico do Brasil – CPRM. Data da extração dos dados: 21/11/2024

Informações ambientais

Qualidade do ar

Na SE 46, foram registrados 3.755 focos de calor no Brasil (Figura 3). Os estados com o maior número de focos respectivamente foram: Pará (1001), Maranhão (805) e Ceará (628). Em relação aos municípios, os destaques foram Poconé (MT) com 76 focos de calor, e Mazagão (AP) com 65 e Macapá (AP) com 64 (Figura 4).

Figura 4. Distribuição espacial da densidade de focos de calor no Brasil na SE 46.

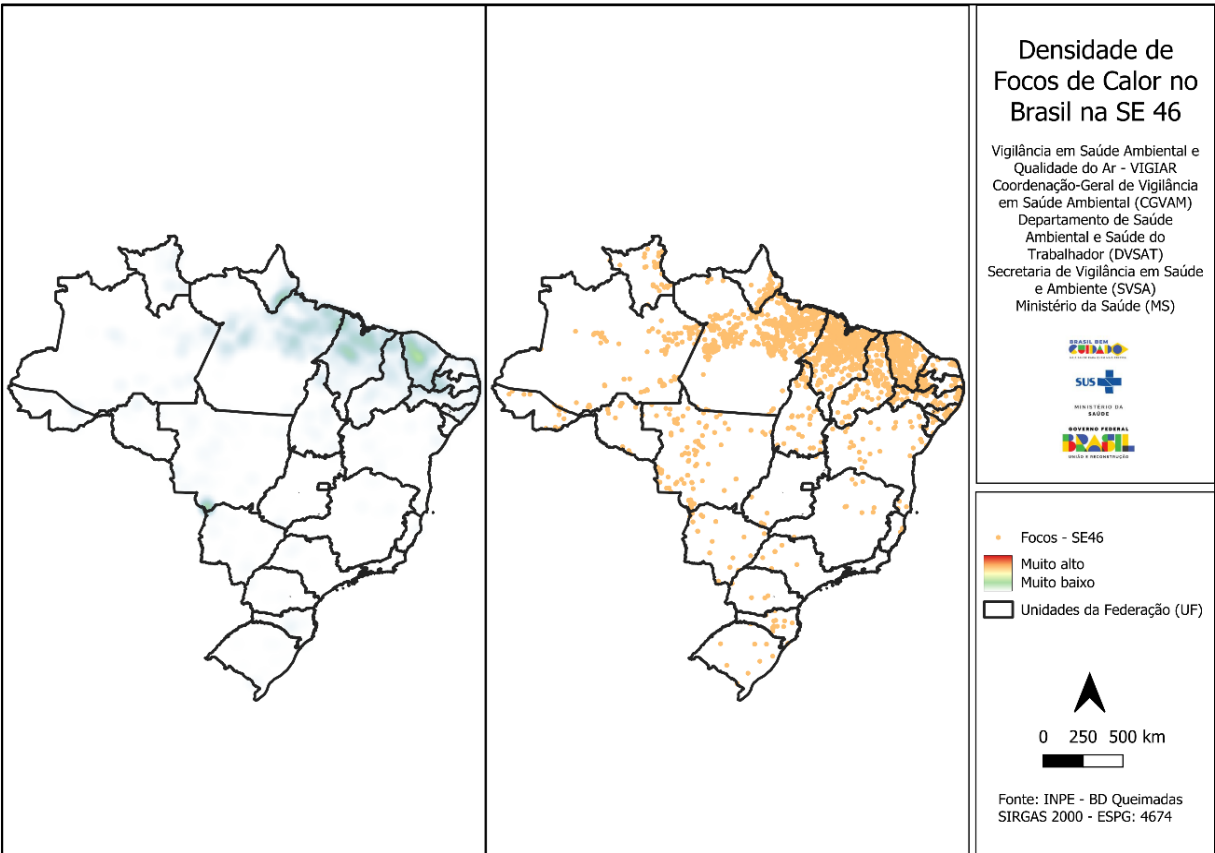
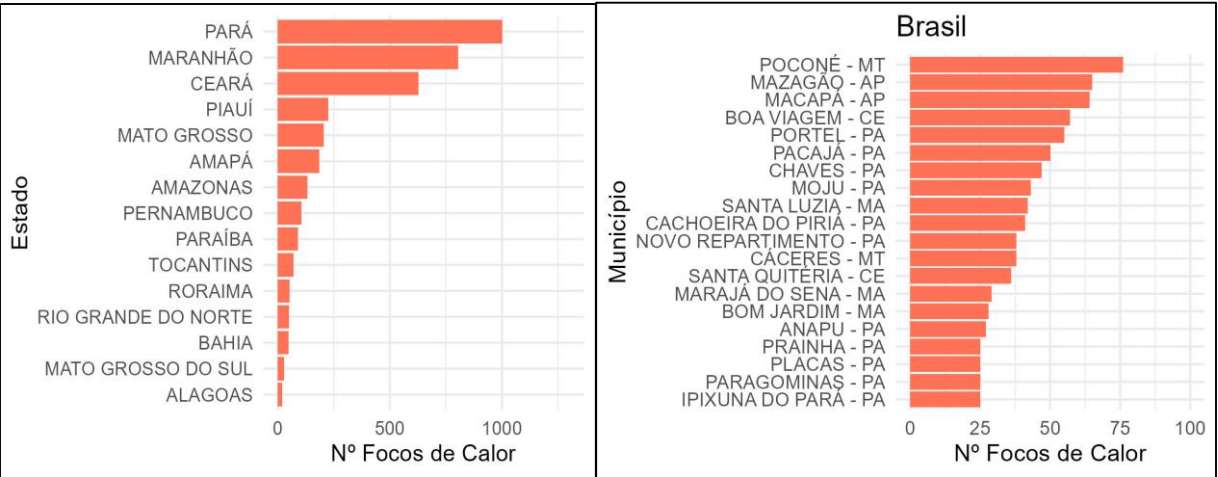


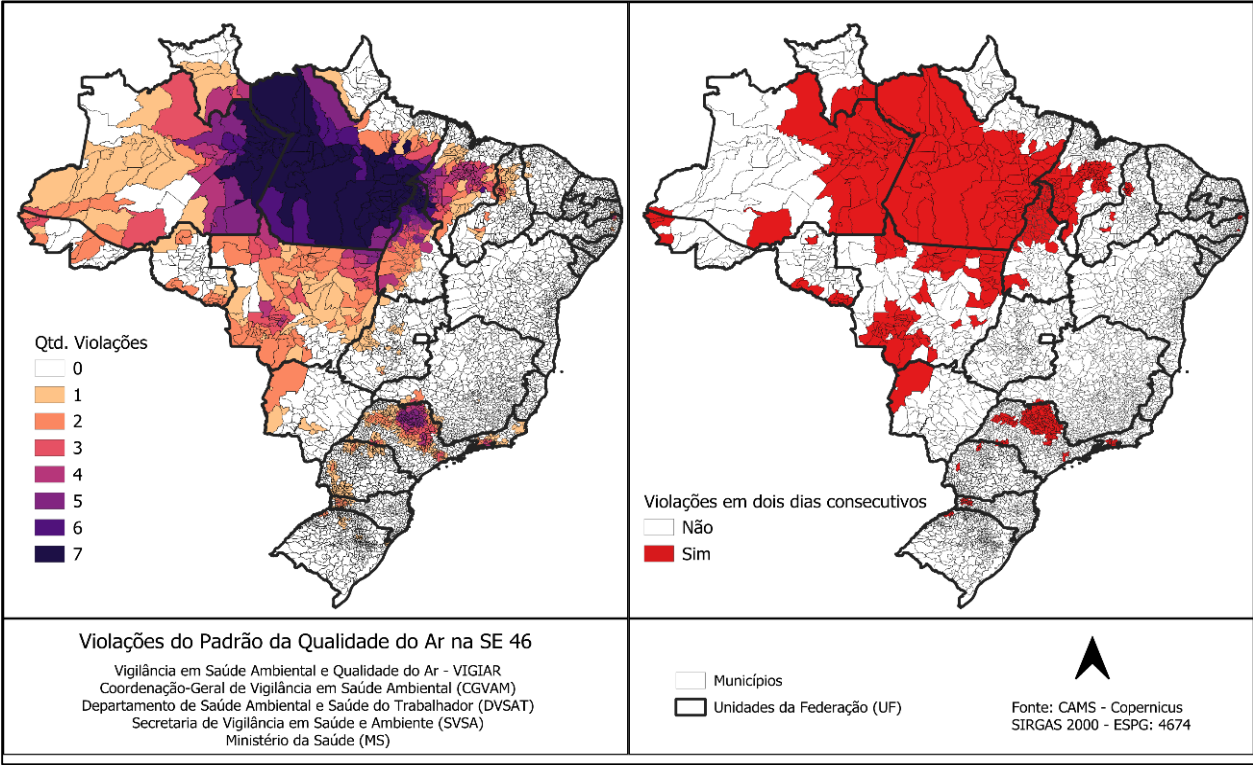
Figura 4. Ranking dos estados e municípios com maior número de focos de calor na SE 45.



Elaboração: VIGIAR/CGVAM/DVSAT/SVSA/MS. Fonte: INPE, 2024.

Durante a mesma SE, 614 municípios brasileiros (11% do total) apresentaram concentrações de MP2,5 acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ($15 \mu\text{g}/\text{m}^3$), expondo potencialmente 45 milhões de pessoas a níveis inadequados de qualidade do ar. Entre grupos etários mais afetados, destacam-se 3 milhões de crianças menores de 5 anos e 7 milhões de idosos com 60 anos ou mais.

Figura 5. Violações do padrão diário de qualidade do ar nos municípios brasileiros na SE 46 de acordo com as recomendações da OMS ($15 \mu\text{g}/\text{m}^3$).



Elaboração: VIGIAR/CGVAM/DVSAT/SVSA/MS. Fonte: CAMS, 2024. Observação: (1) Quadro da esquerda são a quantidade de dias que houve violação do padrão diário de MP2.5 na semana epidemiológica; (2) Quadro da direita são os municípios que violaram por pelo menos dois dias consecutivos o padrão diário de MP2.5 da OMS.



Qualidade da água

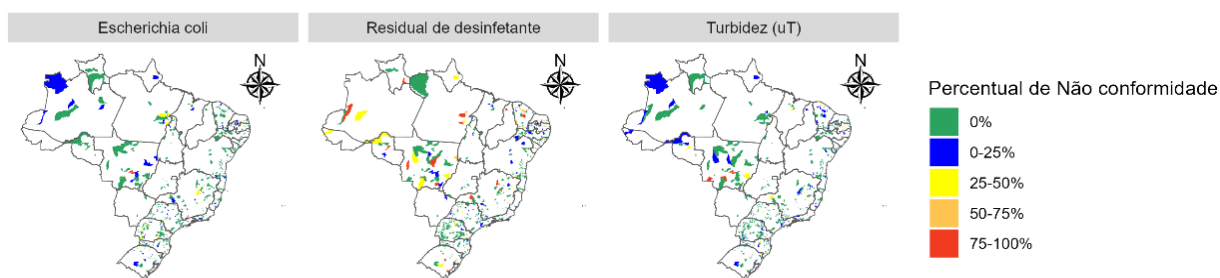
(Atualização quinzenal - última atualização SE 45-46)

O monitoramento da qualidade da água para consumo humano é realizado pelas secretarias municipais e estaduais de saúde (vigilância) e pelos responsáveis pelo serviço de abastecimento de água, como companhias estaduais/municipais de saneamento ou empresas privadas (controle). No que diz respeito aos dados de vigilância e controle, é importante destacar que:

- O formato de entrada de dados de controle para os parâmetros turbidez, residual de desinfetante e *Escherichia coli* é consolidado por mês e são inseridos no Sisagua no mês subsequente ao de referência e, portanto, não estão contidos neste informe;
- Os dados de vigilância são referentes à água fornecida por sistemas de abastecimento, soluções alternativas coletivas e soluções alternativas individuais de abastecimento de água;
- O número de amostras analisadas pela vigilância é geralmente reduzido e varia significativamente entre os municípios, o que explica, em parte, o baixo percentual de municípios com dados disponíveis sobre a vigilância da água;
- A coleta e inserção dos resultados não seguem um padrão uniforme, dependendo de fatores logísticos, como disponibilidade de laboratórios e veículos. As informações podem ser inseridas a qualquer momento posterior, pois o sistema permanece aberto.

Os maiores percentuais de violação do padrão de potabilidade são observados nos estados do Amazonas, Pará, Roraima e Mato Grosso, com destaque para o residual de desinfetante. O não atendimento ao padrão de potabilidade para o parâmetro residual de desinfetante indica uma vulnerabilidade quanto a segurança microbiológica da água, aumentando o risco de surtos de doenças de veiculação hídrica, como as doenças diarreicas agudas. Essa situação expõe as populações locais a situações de risco à saúde pública e exige a adoção de medidas para a melhoria da qualidade da água para consumo humano.

Figura 6. Percentual de não conformidade com padrão de potabilidade para amostras coletadas entre 3 e 16 de novembro de 2024 pela vigilância, para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e *Escherichia coli* realizadas (Sisagua, 2024). Os municípios não sinalizados não apresentam dados de monitoramento para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e *Escherichia coli*.



Fonte: Sisagua. Data: 16/11/2024

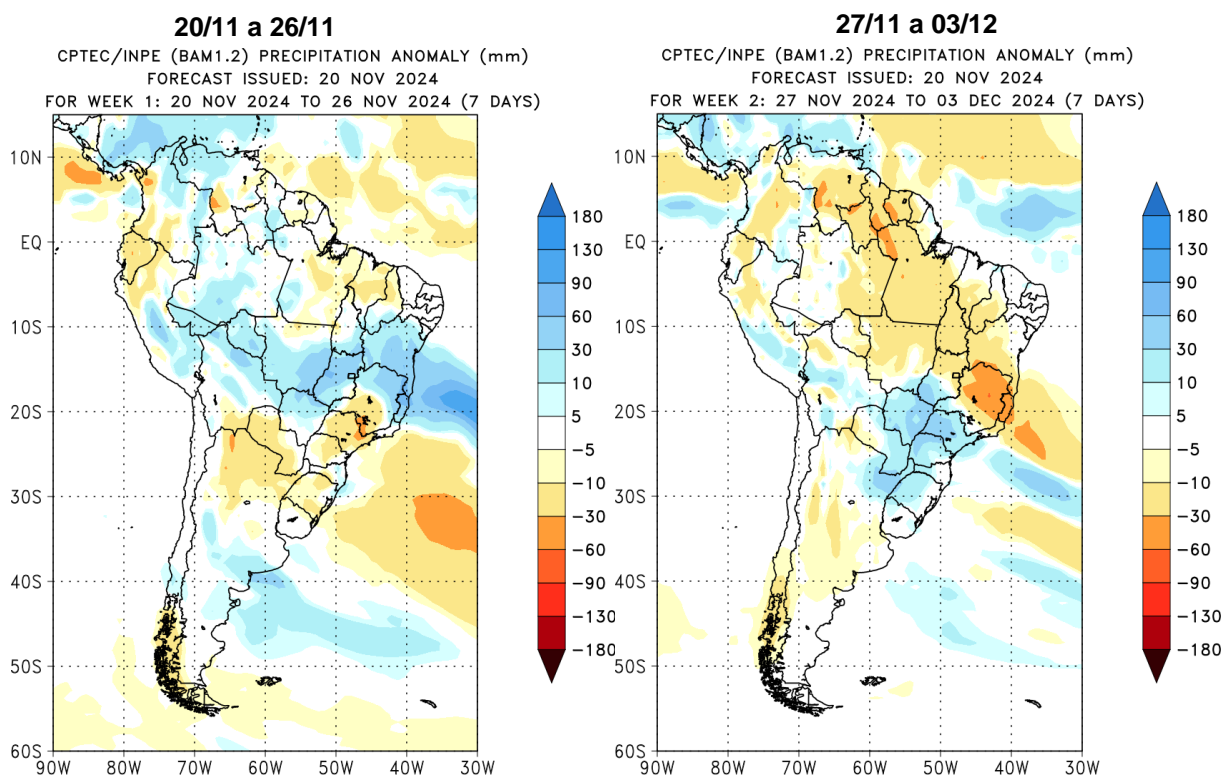


Prognósticos climáticos

As previsões para as próximas duas semanas (de 20/11 a 26/11 e 27/11 a 03/12), indicam um volume de chuva acima do esperado. Na primeira semana, para a região do sul do Amazonas, leste de Mato Grosso, norte goiano, norte mineiro, sul da Bahia e para todo o estado do Espírito Santo. Para a segunda semana, as regiões leste de Mato Grosso do Sul, Sul goiano e o estado de São Paulo, principalmente a região leste do estado.

No entanto, a região noroeste do estado do Pará, a região Nordeste e o estado de Minas Gerais, a previsão é de precipitação abaixo do esperado.

Figura 7. Prognóstico de anomalias de precipitação de 20 de novembro a 03 de dezembro de 2024.



Fonte: INPE, 2024



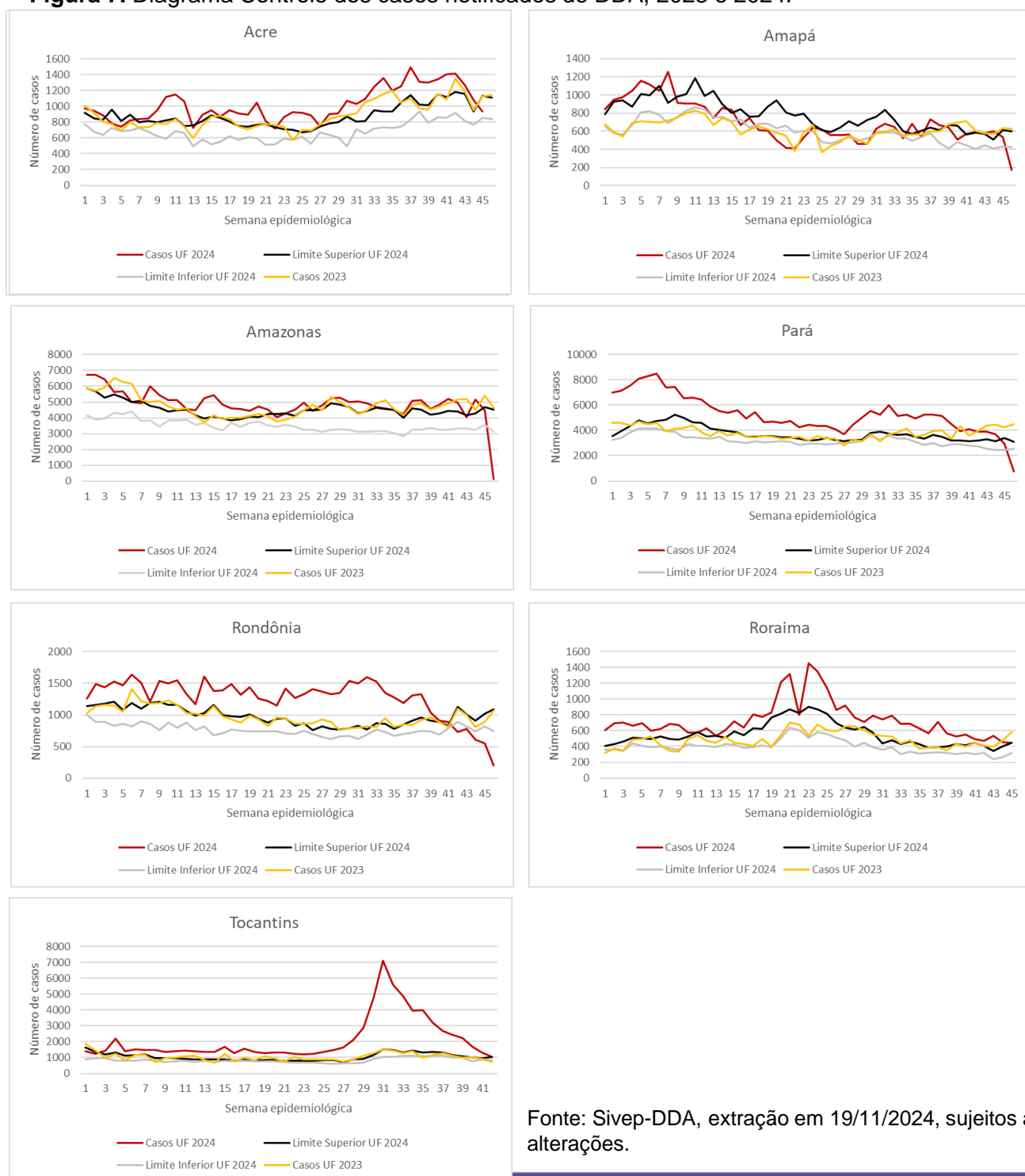
Informações de saúde

Doenças Diarreicas Agudas

Região Norte

Série histórica até a SE 46 em comparação ao diagrama de controle dos casos notificados de DDA dos estados da Região Norte (Figura 8). Acre (a), Amapá (b), Amazonas (c), Pará (d), Rondônia (e), Roraima (f) e Tocantins (g)).

Figura 7. Diagrama Controle dos casos notificados de DDA, 2023 e 2024.



Fonte: Sivep-DDA, extração em 19/11/2024, sujeitos a alterações.

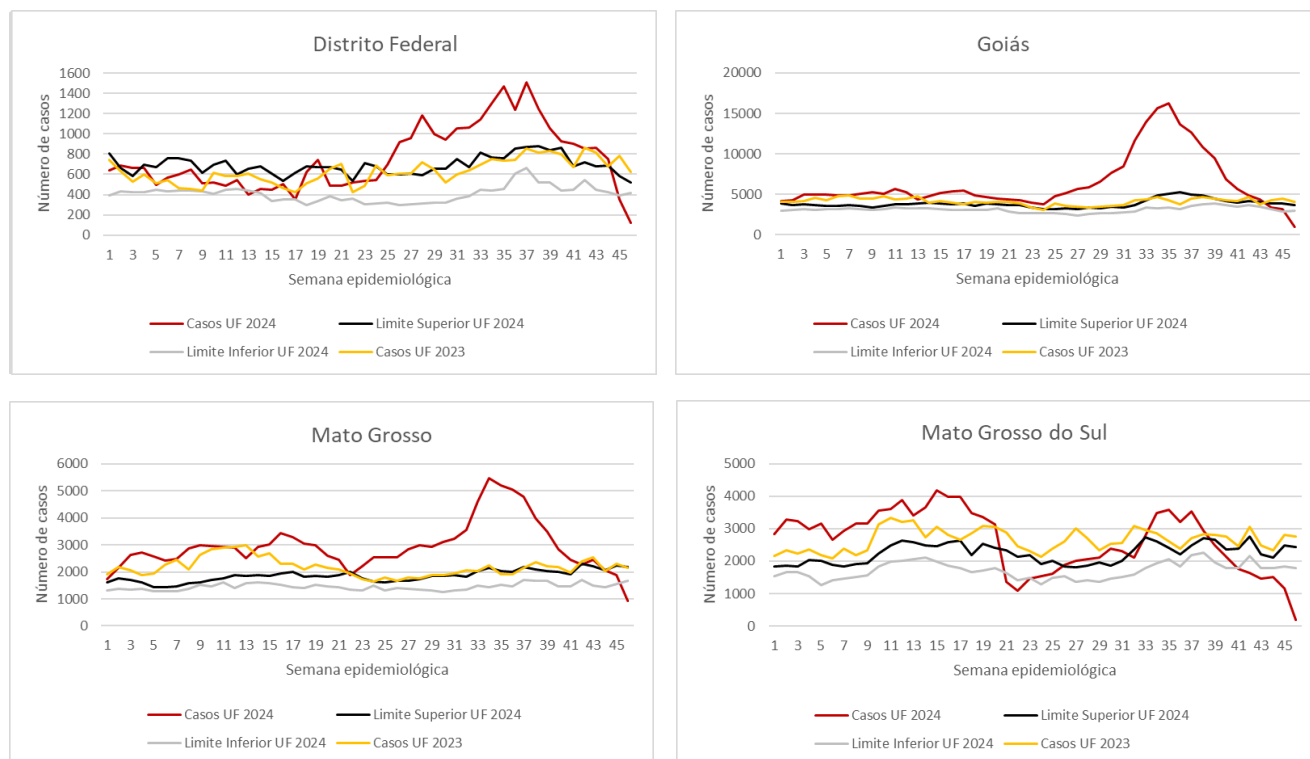


Informações de saúde

Região Centro-oeste

Série histórica até a SE 46 em comparação ao diagrama de controle dos casos notificados de DDA dos estados da Região Centro-Oeste (Figura 9), Distrito Federal (a), Goiás (b), Mato Grosso (c), Mato Grosso do Sul (d).

Figura 9. Diagrama Controle dos casos notificados de DDA, 2024 e 2023.



Fonte: Sivep-DDA, extração em 13/11/2024, sujeitos a alterações.

De acordo com dados do sistema de informação de vigilância epidemiológica das doenças diarreicas agudas (Sivep-DDA) de monitoramento da vigilância epidemiológica das DDA, realizado por meio da estratégia em unidades sentinelas, foi registrado aumento do número casos de DDA acima do limite superior (LS) do diagrama de controle desde o início do ano nos estados da região Norte, sendo que o Amapá no início e os demais na maioria das SE de 2024. Na região Centro-Oeste, o Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, também apresentaram casos acima do LS desde o início do ano, embora registraram aumento mais significativo após a SE 23 e o Mato Grosso do Sul nos primeiros 5 meses do ano e voltou a ter aumento mais significativo a partir da SE 33. Depois da SE 35 os casos diminuíram.

Os estados de Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, e dos da região Centro-Oeste apresentaram uma diminuição na notificação de casos desde a SE 38. Os estados de Acre e Amazonas nas ultimas SE apresentaram notificação de casos por DDA abaixo do limite superior.



Condições Clínicas Avaliadas

Para a SE 46, entre as condições prioritárias para monitoramento, as doenças do sistema respiratório e digestivo são as mais representativas (>70%). Nas últimas 6 semanas epidemiológicas (SE), observou-se uma diminuição na notificação de casos de todos os sistemas. Mas alguns estados demonstraram aumento nas notificações do sistema da visão (Acre), cutâneo, urinário e circulatório (Distrito Federal).

REGIÃO NORTE

Figura 10. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Acre

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 35 a 40	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 41 a 46	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 46
1	Digestivo	4.096	940	389	-58,62%	51,80%
2	Respiratório	12.897	1.855	151	-91,86%	20,11%
3	Urinário	2.064	167	90	-46,11%	11,98%
4	Visão	340	55	60	9,09%	7,99%
5	Cutâneo	670	28	23	-17,86%	3,06%
6	Geral	4.079	98	14	-85,71%	1,86%
7	Circulatório	73	16	13	-18,75%	1,73%
8	Social	52	1	11	1000,00%	1,46%

Figura 11. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Amapá.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 35 a 40	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 41 a 46	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 46
1	Respiratório	5.387	834	171	-79,50%	61,73%
2	Digestivo	3.541	349	28	-91,98%	10,11%
3	Social	148	21	23	9,52%	8,30%
4	Urinário	1.329	150	21	-86,00%	7,58%
5	Visão	152	25	11	-56,00%	3,97%
6	Geral	2.371	161	9	-94,41%	3,25%
7	Cutâneo	501	62	7	-88,71%	2,53%
8	Circulatório	56	12	7	-41,67%	2,53%

Figura 12. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Amazonas.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 35 a 40	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 41 a 46	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 46
1	Respiratório	64.020	5.656	1.922	-66,02%	54,03%
2	Digestivo	27.923	2.862	883	-69,15%	24,82%
3	Geral	14.559	557	236	-57,63%	6,63%
4	Social	6.156	368	220	-40,22%	6,18%
5	Cutâneo	3.524	564	134	-76,24%	3,77%
6	Urinário	14.455	871	79	-90,93%	2,22%
7	Visão	923	149	54	-63,76%	1,52%
8	Circulatório	457	76	29	-61,84%	0,82%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



Figura 13. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Pará.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 35 a 40	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 41 a 46	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 46
1	Respiratório	51.937	4.765	254	-94,67%	53,03%
2	Geral	25.052	429	120	-72,03%	25,05%
3	Visão	856	433	67	-84,53%	13,99%
4	Cutâneo	3.679	255	24	-90,59%	5,01%
5	Circulatório	475	75	8	-89,33%	1,67%
6	Digestivo	43.239	1.917	5	-99,74%	1,04%
7	Urinário	11.348	646	1	-99,85%	0,21%
8	Social	256	89	-	-100,00%	0,00%

Figura 14. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Rondônia.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 35 a 40	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 41 a 46	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 46
1	Respiratório	8.788	1.592	266	-83,29%	33,21%
2	Digestivo	2.753	366	223	-39,07%	27,84%
3	Urinário	1.392	188	103	-45,21%	12,86%
4	Visão	215	266	87	-67,29%	10,86%
5	Cutâneo	580	81	69	-14,81%	8,61%
6	Geral	2.824	133	38	-71,43%	4,74%
7	Circulatório	209	37	10	-72,97%	1,25%
8	Social	76	3	5	66,67%	0,62%

Figura 15. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Roraima.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 35 a 40	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 41 a 46	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 46
1	Respiratório	10.656	1.123	479	-57,35%	42,92%
2	Digestivo	4.827	363	305	-15,98%	27,33%
3	Geral	2.027	155	126	-18,71%	11,29%
4	Visão	306	72	71	-1,39%	6,36%
5	Cutâneo	447	133	61	-54,14%	5,47%
6	Urinário	917	108	57	-47,22%	5,11%
7	Circulatório	53	17	14	-17,65%	1,25%
8	Social	15	-	3	0,00%	0,27%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



Figura 16. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Tocantins.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 35 a 40	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 41 a 46	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 46
1	Respiratório	43.875	8.316	1.579	-81,01%	62,61%
2	Visão	349	761	293	-61,50%	11,62%
3	Urinário	2.430	736	283	-61,55%	11,22%
4	Cutâneo	1.561	170	136	-20,00%	5,39%
5	Geral	9.797	363	109	-69,97%	4,32%
6	Digestivo	20.844	6.399	87	-98,64%	3,45%
7	Circulatório	234	104	29	-72,12%	1,15%
8	Social	215	74	6	-91,89%	0,24%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

REGIÃO CENTRO-OESTE

Figura 17. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Distrito Federal.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 35 a 40	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 41 a 46	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 46
1	Respiratório	84.357	5.996	3.413	-43,08%	76,66%
2	Visão	2.022	395	298	-24,56%	6,69%
3	Digestivo	16.889	3.119	292	-90,64%	6,56%
4	Geral	25.556	87	133	52,87%	2,99%
5	Cutâneo	1.939	92	129	40,22%	2,90%
6	Social	307	13	76	484,62%	1,71%
7	Urinário	3.875	27	57	111,11%	1,28%
8	Circulatório	338	28	54	92,86%	1,21%

Figura 18. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Goiás.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 35 a 40	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 41 a 46	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 46
1	Respiratório	93.393	25.042	4.043	-83,86%	70,62%
2	Urinário	7.279	1.031	499	-51,60%	8,72%
3	Visão	1.111	1.993	465	-76,67%	8,12%
4	Digestivo	23.697	21.627	295	-98,64%	5,15%
5	Geral	23.277	1.293	242	-81,28%	4,23%
6	Cutâneo	3.351	757	116	-84,68%	2,03%
7	Social	598	339	38	-88,79%	0,66%
8	Circulatório	776	298	27	-90,94%	0,47%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



Figura 19. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Mato Grosso.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 35 a 40	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 41 a 46	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 46
1	Respiratório	66.112	11.194	1.197	-89,31%	51,48%
2	Urinário	3.182	814	279	-65,72%	12,00%
3	Visão	898	2.179	580	-73,38%	24,95%
4	Digestivo	17.031	10.931	63	-99,42%	2,71%
5	Geral	17.338	316	105	-66,77%	4,52%
6	Cutâneo	2.274	386	45	-88,34%	1,94%
7	Social	146	70	19	-72,86%	0,82%
8	Circulatório	432	82	37	-54,88%	1,59%

Figura 20. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Mato Grosso do Sul.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 35 a 40	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 41 a 46	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 46
1	Urinário	3.747	415	303	-26,99%	23,33%
2	Digestivo	12.140	12.622	294	-97,67%	22,63%
3	Visão	540	886	231	-73,93%	17,78%
4	Geral	9.150	524	137	-73,85%	10,55%
5	Respiratório	57.667	18.271	103	-99,44%	7,93%
6	Circulatório	430	118	87	-26,27%	6,70%
7	Cutâneo	2.530	316	83	-73,73%	6,39%
8	Social	106	143	61	-57,34%	4,70%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



Secretaria de Saúde Indígena - SESAI

(Atualização quinzenal - última atualização SE 44)

Acesso a água

De acordo com os dados apresentados, foi possível identificar a distribuição dos impactos no acesso à água nos Polos Base das regiões Norte e Centro-Oeste, com destaque para aqueles que enviaram informações. Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) com maior percentual de Polos Base enfrentam dificuldades no acesso à água são Altamira(100%), Manaus (71%) e meio Rio Solimões (60%) (Tabela 1).

Tabela 1. Número de Polos Base por DSEI que apresentaram informações solicitadas e o impacto no acesso à água (SE 43).

DSEI	Total PB	PB com informação (SE43)	% de PB com informação (SE43)	Número de PB que reportaram impacto no acesso à água (SE 43)	% de PB que reportaram impacto no acesso à água (SE 43)
Altamira	1	1	100%	1	100%
Manaus	17	14	82%	12	71%
Médio Rio Solimões	15	11	73%	9	60%
Parintins	12	11	92%	7	58%
Vale do Javari	7	7	100%	4	57%
Vilhena	4	2	50%	2	50%
Alto Rio Solimões	12	9	75%	5	42%
Médio Rio Purus	10	3	30%	3	30%
Guamá-Tocantins	8	6	75%	2	25%
Porto Velho	6	2	33%	1	17%
Alto Rio Purus	7	5	71%	1	14%
Alto Rio Juruá	7	0	0%	0	0%
Alto Rio Negro	25	0	0%	0	0%
Amapá e Norte do Pará	6	6	100%	0	0%
Araguaia	4	0	0%	0	0%
Cuiabá	11	6	55%	0	0%
Kaiapó do Mato Grosso	3	0	0%	0	0%
Kaiapó do Pará	4	0	0%	0	0%
Leste de Roraima	34	0	0%	0	0%
Maranhão	6	0	0%	0	0%
Rio Tapajós	11	11	100%	0	0%
Tocantins	6	0	0%	0	0%
Xavante	6	0	0%	0	0%
Xingu	4	0	0%	0	0%
Yanomami	37	2	5%	0	0%

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 05/11/2024, sujeitos a alterações.

Conforme apresentado na tabela 2, observa-se a distribuição de notificações dos polos base até SE 43 de 2024 das doenças respiratórias, DDA, desidratação, malária e acidente ofídico.



Tabela 2. Número de atendimentos de doenças e agravos relacionados a seca e estiagem por UF, 2024.

UF	DOENÇAS RESPIRATÓRIAS	DDA	DESIDRATAÇÃO	MALÁRIA	ACIDENTES OFÍDICOS
AC	247	47	6	40	2
AM	7407	5092	269	3857	112
AP	611	285	7	9	2
MA	16				
MT	444	322	5	19	8
PA	1007	1099	23	360	24
RO	104	45		36	3
TO	129	78	2		7
Total Geral	9965	6968	312	4321	158

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 05/11/2024, sujeitos a alterações.

As regiões Norte e Centro-Oeste possuem aldeias com acesso comprometido pela seca, especialmente em Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), como Rio Tapajós, Médio Rio Solimões e Kaiápo do Mato Grosso.

Durante a seca, o acesso às aldeias depende de transporte aéreo, mas, à medida que a estiagem se agrava, o deslocamento das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) é dificultado, afetando a continuidade das atividades de campo. O aumento do uso de transporte terrestre prolonga o tempo de deslocamento, limitando a atuação das equipes e atrasando a execução das ações essenciais de saúde nas aldeias.



Tabela 3. Impactos da seca e estiagem nos territórios indígenas da Amazônia Legal, por percentual de população impactada por DSEI, quantidade de população afetada, quantidade de aldeias cujo acesso foi impossibilitado devido à seca e quantidade de aldeias sem comunicação com o Polo Base, outubro de 2024.

UF	DSEI	Percentual (%) de população afetada	Qtd. De aldeias cujo acesso foi impossibilitado devido à seca	Qtd. De aldeias sem comunicação com o Polo Base
AC	ALTO RIO JURUÁ	41,29	25	27
	ALTO RIO PURUS	33,17	13	18
Total		39,46	25	27
AM	DSEI Alto Rio Negro	13,20	10	60
	DSEI Alto Rio Purus	68,15	25	25
	DSEI Alto Rio Solimões	63,61	44	44
	DSEI Manaus	77,24	23	16
	DSEI Médio Rio Purus	50,33	8	13
	DSEI Médio Rio Solimões	78,36	9	33
	DSEI Parintins	63,45	16	14
	DSEI Porto Velho	29,65		5
	DSEI Vale do Javari	45,64	9	5
	DSEI Yanomami	42,59	10	18
Total		57,90	44	60
AP	AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	39,15	11	42
Total		39,15	11	42
MA	MARANHÃO	0,00	0	0
Total		0,00		
MT	CUIABÁ	15,04		
	KAIAPÓ DO MATO GROSSO	77,05		
	VILHENA	58,51		12
	XINGU	23,72	1	2
Total		100,00	1	12
PA	ALTAMIRA	7,90		8
	AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	11,98	7	3
	GUAMÁ-TOCANTINS	59,31	76	
	KAIAPÓ DO MATO GROSSO	0,00		
	KAIAPÓ DO PARÁ	30,62	6	
	RIO TAPAJÓS	82,31	1	
Total		100,00	76	8
RO	ALTO RIO PURUS	56,22		
	PORTO VELHO	45,86		1
	VILHENA	55,08		22
Total		41,56		22
TO	TOCANTINS	16,47		4
Total		16,47		4
Total Geral		49,85	76	60

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 05/11/2024, sujeitos a alterações.



Área Técnica	Ações Realizadas
DEMSP	Comando da Sala de Situação; Monitoramento dos repasses de recursos/prestação de contas e planos de ação; Consolidação dos relatórios de visitas técnicas para o processamento das informações por estado, por meio dos painéis produzidos pelo CNIE.
DVSAT	Desenvolvimento de painéis e mapas de risco para orientação logística; Coordenação de ações com áreas técnicas para garantir integração e preparação dos profissionais de saúde; A CGSAT enviará técnicos para realizar diagnóstico situacional e articulação com os CEREST junto às ações da Sala de Situação nos estados de Rondônia, Tocantins e Mato Grosso.; O Vigiagua informa que está em articulação com outros atores externos ao Ministério da Saúde a distribuição de água para consumo humano em localidades que estão com dificuldade de acesso a água potável.
DAEVS	Apresentação do painel de emergências climáticas construído pelo CNIE;
DEDT	Monitoramento de possíveis novos pedidos emergenciais de insumos para as localidades. Os estados estão incluindo seus pedidos de rotina de forma normal sem pedidos extras. Envolvido na revisão e discussão de fluxogramas para tratamento de pacientes expostos a lesões inalatórias em cenários de queimadas. Alinhamentos com a CGSAT e Saes foram realizados para finalizar os fluxo
CGClima	Monitoramento das previsões climáticas e impactos na saúde pública; Elaboração de relatórios e análises sobre a situação climática e seus efeitos em populações vulneráveis. estão trabalhando em orientações sobre inundações, chuvas intensas, ondas de calor e queimadas
SEIDIGI	Atualização e integração de informações relacionadas a eventos hidrológicos e climáticos, contribuindo para painéis e suporte logístico
SAES	Quatro equipes atuarão no território do DSEI Guama-Tocantins do dia 10 de novembro a 1o de dezembro, em 18 aldeias. Serão 4 equipes compostas de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, divididas no período de 10 a 21 de novembro (2 equipes) e 20 a 1o dezembro (2 equipes). Os profissionais de saúde seguirão o cronograma pactuado com o DSEI



Área Técnica	Ações Realizadas
SAPS	Envio de equipes para realizar apoio técnico nos estados e municípios mais afetados, monitoramento de dados das condições avaliadas e avaliação semanal para acompanhamento da capacidade operacional das Unidades de Saúde da Família. Estão articulando a mobilização da coordenação estadual para acompanhamento de missões em locais como Altamira, PA. Envio de análises semanais para prever necessidades emergenciais; Apoio em ações de telemedicina e saúde digital para áreas isoladas; Está finalizando uma Nota técnica conjunta orientando trabalhadores da saúde e da população geral no que tange a emergência climáticas.
SESAI	Produção de materiais educativos/orientativos para os profissionais que atuam nos territórios, visando o desenvolvimento de ações de prevenção, controle e tratamento das DDA's.
FUNASA	Estão com laboratórios móveis nos estados do Acre, Roraima e Amazonas. No entanto não foram demandados por esses estados. Ficou sob responsabilidade da Sala, reforçar junto a esses estados que em caso de necessidade, estes laboratórios podem ser acionados. Foi solicitado ainda ao comando junto a SE que façam um levantamento sobre municípios/ localidades prioritárias para a perfuração de poços e cisternas, no âmbito da Salta-z.
Sala de Situação	Informes fotográficos das visitas técnicas realizadas em Amapá e município de Chaves (Pará).



LINKS PARA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NACIONAIS E ESTADUAIS

FIOCRUZ/ICICT: [Seca na Amazônia- Observatório Clima e Saúde](#) (diversos indicadores)

DEFESA CIVIL: [Sistema Integrado de Informações sobre Desastres S2iD](#)

INPE (CLIMA): [Previsão climática](#)

VIGIAR (QUALIDADE DO AR): [Painel Vigiar](#) e [Informes Queimadas](#)

ANA (MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO): [Rede Hidrometeorológica Nacional](#)

MCTI: [AdaptaBrasil MCTI](#)

MINISTÉRIO DA DEFESA: [CENSIPAM \(Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia\)](#) – dados ambientais e climáticos para a Amazônia Legal (diversos indicadores)

FVS-RCP/AMAZONAS: [Painel Estiagem | Ano 2024 | Amazonas FVS-RCP](#)

App SELVA: [Sistema Eletrônico de Vigilância Ambiental](#)

CGSAT/MS: [Diretrizes de Vigilância em Saúde do Trabalhador : brigadista florestal](#)